

02

E-NEWSLETTER

SEMESTRAL | DEZEMBRO DE 2018

— DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

CALEIDOSCÓPIO

TÉCNICOS
SUPERIORES
DE DIAGNÓSTICO
E TERAPÊUTICA
DO CHUP,EPE.



← ESTATUTO

EDI TORIAL

A e-newsletter caleidoscópio - dos técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica do Centro Hospitalar Universitário do Porto, E.P.E. (TSDT do CHUP, E.P.E.) é uma publicação de natureza informativa dirigida a todos os funcionários do CHUP mas também a diversos públicos externos.

A distribuição é gratuita e realizada exclusivamente através de suportes de distribuição online.

O objetivo fundamental da e-newsletter é a promoção e divulgação das diferentes áreas de conhecimento dos TSDT do CHP com o intuito de dar a conhecer aos leitores o que de novo se faz nesta área oferecendo múltiplos "olhares caleidoscópicos" sobre a mesma.

outro propósito da publicação é promover a partilha de experiências entre os diversos profissionais de saúde e estreitar os laços entre os vários profissionais da área.

← DEZEMBRO'08

INDICE

EDITORIAL | PAG 1

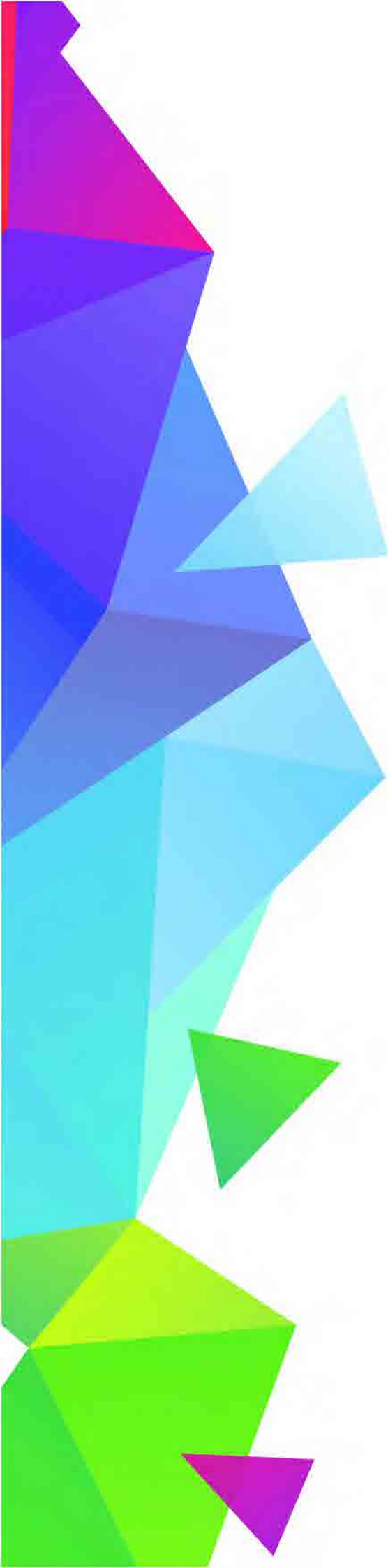
ENTREVISTA | PAG 3

OPINIÃO | PAG 8

NOVAS TÉCNICAS | PAG 15

ATIVIDADE CIENTÍFICA | PAG 19

EVENTOS | PAG 33



FICHA TÉCNICA ➤

CALEIDOSCÓPIO

DIRETORA:

Filomena Oliveira
Presidente do Conselho Técnico
conselhotecnico.tsdt@chporto.min-saude.pt

GABINETE EDITORIAL (COORDENADORA):

Susana Vaz Freitas
Terapia da Fala
svazfreitas@gmail.com

EDITORES-EXECUTIVOS:

Daniela Santos
Ortótica
danielaamorim.santos@gmail.com

José Luís Sousa
Fisioterapia
jlsousa972@gmail.com

Leandro Carvalho
Cardiopneumologia
leandrocarvalhohgasa@gmail.com

M^ª Elizete Guedes
Dietética
dietista@hgasa.min-saude.pt

M^ª Helena Rodrigues
Neurofisiologia
helena.rodrigues62@portugalmail.pt

Mónica Queirós
Anatomia Patológica
monica_sofia_q@hotmail.com

Marta Macedo
Radiologia
marta.s.macedo@gmail.com

Raquel Fernandes
Audiologia
raquelfernandes@hotmail.com

Teresa Coelho
Farmácia
teresa.coelho40@gmail.com

Teresa Marques
Análises clínicas
tpsm.2007@gmail.com

PROPRIEDADE:

Centro Hospitalar do Universitário do Porto, E.P.E. | CHUP
Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica do CHUP

— EDITORIAL

Seis meses após a 1ª edição do Caleidoscópio estamos de volta para partilhar informação e conhecimento entre os TSDT e o público em geral.

Seguindo o caminho traçado para esta publicação, nesta edição fomos ouvir o Fórum das Tecnologias da Saúde, auscultar os alunos de ERASMUS e refletir sobre a sua presença no CHUP.

Sinal do desenvolvimento profissional e tecnológico, esta edição apresenta um novo tópico relacionado com técnicas recentemente introduzidas na atividade clínica dos TSDT.

Divulgamos o conhecimento científico através da atividade desenvolvida em investigação clínica, muitas vezes sustentada em equipas multidisciplinares, com a publicação de artigos, comunicações orais e comunicações em painel.

Passamos ainda a destacar um artigo publicado de referência e trabalhos premiados.

Sem esquecer outro dos objetivos do Caleidoscópio divulgamos os eventos científicos que irão decorrer entre Dezembro 2018 e Maio 2019.

Continuamos a contar com todos os TSDT para o enriquecimento desta publicação.

Regressamos em Junho!

ENTREVISTA



EQUIPA DE COORDENAÇÃO DO FÓRUM DE TECNOLOGIAS DA SAÚDE

[entrevista][3 nov'08]

"O FTS, enquanto organização supra-associativa definiu de forma clara, em 2010, um objetivo: avançar de forma séria, organizada e unida para a criação da Ordem Profissional."

— Como surgiu a formação do Fórum das Tecnologias da Saúde (FTS)?

R: O Fórum Tecnologias da Saúde (FTS) surgiu, em fevereiro de 1992, numa reunião que congregou 14 organizações profissionais representativas de várias profissões da área das Tecnologias da Saúde. À data, pretendeu-se identificar os problemas comuns e transversais às profissões e às organizações, tendo em vista delinear objetivos comuns e constituir uma plataforma interprofissional de reflexão, partilha e ação concertada sobre os desafios das profissões no contexto da saúde.

Durante alguns anos, o FTS atravessou um período de pouca atividade, contudo, em 2010 foi revitalizado e iniciou de forma dinâmica e contínua um conjunto de ações para a criação da Ordem Profissional.

— Quais os objetivos basilares deste Órgão?

R: O FTS, enquanto organização supra-associativa definiu de forma clara, em 2010, um objetivo: avançar de forma séria, organizada e unida para a criação da Ordem Profissional.

O FTS defende um modelo de autorregulação profissional, tendo em vista uma prática qualificada dos profissionais na prestação de serviços e de cuidados de saúde de excelência ao cidadão. Neste sentido, o FTS tem desenvolvido um trabalho reconhecido por diferentes agentes, como sério, consistente e maduro.



— ENTREVISTA

— Sendo um Órgão que tem vindo a promover a criação da Ordem dos TSDTs, qual o ponto da situação atual? A ordem dos TSDT será uma realidade no futuro próximo?

R: O FTS tem vindo a trabalhar na criação da Ordem Profissional, designada Ordem dos Técnicos de Saúde e não Ordem dos TSDTs como referido. Aproveitamos a oportunidade para esclarecer esta questão, uma vez que notamos ser frequente esta confusão, existindo uma tendência generalizada para vincular o nome da Ordem Profissional à designação de uma carreira da Administração Pública. Desta forma, parece-nos oportuno e construtivo salientar que o exercício da Profissão não se esgota na carreira dos TSDT – Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica. De referir que o nome da Ordem deve refletir o conjunto das profissões que engloba, bem como as suas diversas áreas de intervenção no contexto da saúde, não restringindo o nome apenas ao diagnóstico e terapêutica da doença, uma vez que o conjunto destas profissões também intervêm na prevenção da doença, proteção e promoção da saúde e na reabilitação. Quanto ao projeto em si, como é sabido, em outubro de 2017, o Projeto de Lei para a criação da Ordem Profissional foi votado na Assembleia da República não tendo sido aprovado na generalidade. Continuamos a acreditar que o modelo conjunto de autorregulação que defendemos é o que melhor atua na salvaguarda dos interesses da comunidade e, por se tratar de um processo complexo temos a consciência que é, igualmente moroso, trabalhoso e intrinsecamente, não dependente da vontade dos profissionais, mas sim dos decisores políticos.

No decurso deste longo processo, o amadurecimento do modelo apresentou-se como uma mais-valia, apesar de o resultado final não ter sido o desejado. Contudo, o FTS não desistiu e continua a desenvolver todos os esforços (em várias frentes políticas, abordando as múltiplas instâncias decisórias, direta ou indiretamente intervenientes no processo) para que este projeto seja novamente discutido e votado na Assembleia da República e obtenha um resultado diferente.

— Terá o pedido de criação da Ordem de Fisioterapia e consequente aprovação da mesma, dificultado a possibilidade dos restantes TSDT terem uma Ordem?

R: Não cremos que o projeto para a criação da Ordem dos Fisioterapeutas, seja um obstáculo à criação de uma nova associação pública profissional (Ordem), mais concretamente da Ordem dos Técnicos de Saúde. Esclarece-se, contudo, que a aprovação na generalidade do Projeto de Lei que visa a criação da Ordem dos Fisioterapeutas não se traduz necessariamente numa aprovação na especialidade e em votação global.

O FTS aposta no seu projeto, pois consideramos que faz sentido congregar as profissões das ciências e tecnologias da saúde numa só associação pública profissional. É uma proposta de autorregulação profissional baseada nos melhores exemplos, com salvaguarda da exigência técnico-científica e respeito interprofissões, não havendo perda de identidade, competências ou especificidade de cada profissão. Para o FTS, a defesa e salvaguarda dos interesses dos cidadãos é o pilar máximo do movimento.

➤ Que razões políticas foram essas para justificar esta discrepância de tratamento? Quais os reais obstáculos?

R: As razões políticas que justificam a discrepância no resultado final entre ambos os projetos – Ordem dos Técnicos de Saúde e a Ordem dos Fisioterapeutas – prenderam-se com o sentido de voto de cada Grupo Parlamentar, como foi possível assistir no decorrer da votação. A diferença considerável a assinalar foi o Grupo Parlamentar do CDS-PP votar a favor da Ordem dos Fisioterapeutas e abster-se na Ordem dos Técnicos de Saúde, tendo os restantes Grupos Parlamentares (PS, PSD, BE, PEV, PCP e PAN) se posicionado da mesma forma para ambos os projetos. De salientar, ainda, a imposição de voto contra por parte do Grupo Parlamentar do PSD para ambos os projetos.

Cabe, ainda, referir que o Projeto de Lei que visava a criação da Ordem dos Técnicos de Saúde obteve 90 votos contra, 86 votos a favor e 54 abstenções, tendo sido rejeitado pela maioria simples dos votos emitidos. Contudo, o FTS continua a acreditar no projeto que defende e continua a trabalhar em conjunto com os decisores políticos no sentido de criar a nossa Ordem Profissional.

➤ Sendo a aprovação da Ordem de cariz exclusivamente política, que alternativas dispõe o FTS, como pré-ordem, para salvaguardar o exercício das nossas funções?

R: Desde já, gostaríamos de salientar que o FTS e as Associações Profissionais não têm qualquer poder na regulação das profissões, deparando-nos com vários constrangimentos legais que, muitas vezes, nos impedem de ter o tipo de atuação desejável e expectável. Como é sabido, o poder de regulação destas profissões compete à Administração Central do Sistema de Saúde, IP (ACSS).

Por outro lado, a existência do FTS não extingue nem se sobrepõe à atividade individual de cada uma das Associações. Aliás, cada associação continua a trabalhar individualmente e/ou em conjunto para que junto das instâncias políticas, de saúde e reguladoras, possa melhor apresentar as problemáticas inerentes ao exercício bem como soluções para as mesmas. Não obstante, reforçamos a necessidade clara da alteração do paradigma existente no que concerne à regulação das nossas profissões, pela identificação evidente de que o modelo de regulação profissional vigente se mostra inoperante e esgotado.

➤ Sendo o Fórum constituído por várias Associações Profissionais, qual a vossa atitude perante notícias sobre usurpação de funções dos TSDTs?

R: Como já tivemos oportunidade de esclarecer, o FTS e as Associações Profissionais que o integram representam profissões e não carreiras profissionais, pelo que não representam apenas os TSDTs mas sim todos os profissionais, quer exerçam de forma liberal, no setor privado ou na Administração Pública, independentemente da carreira em que estejam integrados.

O quadro de usurpação de funções é exponencialmente superior no setor privado que no público o que constitui uma das motivações e justificações para a necessidade da existência de uma Ordem Profissional. O FTS repudia qualquer ato que se enquadre como usurpação de funções e nesse sentido agimos numa dinâmica de diálogo aberto e salutar entre as Associações Profissionais que compõem o FTS atuando, individualmente ou no coletivo, junto das autoridades competentes.

— ENTREVISTA

- Tendo o Fórum como objetivo major a autorregulação profissional, o que pensa do grupo de trabalho para as novas designações Profissionais e revisão de competências, em curso na ACSS, relativo ao Decreto-Lei nº 320/99? Qual a vossa colaboração e trabalho desenvolvido?

R: O FTS, assim como as Associações Profissionais que o integram, não foi abordado para integrar ou contribuir para esse grupo de trabalho constituído no seio da ACSS. Contudo, logo que tivemos conhecimento desse grupo de trabalho, o FTS solicitou, de imediato, reuniões com as entidades competentes, nomeadamente à Senhora Secretária de Estado da Saúde e ao Senhor Presidente da ACSS. Numa reunião conjunta com ambas as entidades, demonstramos e reforçamos a nossa total disponibilidade para contribuir positivamente para o mesmo quer como FTS, quer de forma individual através de cada Associação Profissional.

- Qual a opinião do Fórum sobre a atual situação da Formação de novos Profissionais/ Fusões dos cursos das áreas das Tecnologias da Saúde?

R: O FTS respeita a posição individual de cada Associação Profissional quanto a esta matéria, no que respeita às mudanças que ocorreram ao nível do ensino, sendo que a mesma deve ser partilhada pelas respetivas Associações. O principal objetivo do FTS prende-se com a criação da associação pública profissional para as profissões existentes até ao momento e que constam do Decreto-Lei nº 320/99.

- Como vêem a integração das novas profissões (Ciências Biomédicas Laboratoriais, Imagem Médica e Radioterapia e Fisiologia Clínica), no mercado de trabalho?

R: É importante clarificar que não foram criadas novas profissões. Atualmente, mantêm-se as profissões que constam do Decreto-Lei nº 320/99, bem como a obrigatoriedade da obtenção de Cédula Profissional para exercê-las. O FTS não dispõe de qualquer informação de que sejam (ou não) criadas novas profissões.

Quanto ao mercado de trabalho, será difícil prever e generalizar como será a integração dos profissionais detentores das novas licenciaturas/formações.

- Tem o Fórum opinião relativamente ao papel das escolas na motivação e orientação dos alunos e dos orientadores de estágio dos cursos de fusão?

R: A criação da Ordem Profissional tem como finalidade garantir que os profissionais de saúde que estão no exercício detenham as competências e conhecimentos técnico-científicos necessários para prestar serviços e cuidados de saúde de qualidade e excelência. A todos os colegas orientadores de estágio e futuros colegas, independentemente da sua profissão, consideramos que a motivação deverá vir da noção da responsabilidade e impacto que detemos enquanto profissionais de saúde na vida do cidadão que nos procura.

ARTIGO DE OPINIÃO





← ARTIGO DE OPINIÃO

ESTUDANTES
INTERNACIONAIS
NAS ÁREAS DAS
TECNOLOGIAS DA
SAÚDE: UMA
REFLEXÃO SOBRE
O CHUP.



«O Centro Hospitalar Universitário do Porto (CHUP) é parceiro de formação de diferentes entidades de ensino superior, para as profissões de Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica (TSDT), nomeadamente ao nível dos ciclos de ensino clínico e estágio.»

➤ José Luís Sousa [com a colaboração dos Editores - Executivos da Caleidoscópio].

A presença de estudantes estrangeiros, veiculados pelo programa ERASMUS ou qualquer outro programa internacional de mobilidade formativa, é algo que já faz parte do quotidiano das universidades, politécnicos e cidades portuguesas.

A mobilidade de estudantes tem vindo a ser associada e reconhecida pela sua importância como fator de coesão e de criação de uma Europa mais dinâmica, criativa e competitiva. É também fator de promoção do crescimento para os cidadãos e para as economias, fomentando a empregabilidade (The portuguese policy update and analysis report. Maria João Rosa, Amélia Veiga & Alberto Amaral, 2003).

O Instituto Politécnico do Porto (P. Porto), um dos responsáveis pela formação na área das tecnologias da saúde, encontrava-se, à data do último grande estudo do programa Erasmus efetuado em Portugal (2013/2014), na sexta posição, como instituição de ensino superior portuguesa a receber mais estudantes de mobilidade. Tendo, nesse mesmo ano, recebido 1500 alunos em mobilidade e/ou internacionais (Carla Carneiro, responsável do Gabinete de Cooperação e Relações Internacionais do P. Porto, em entrevista à Ponto de Vista Press em 2017).

Esta mobilidade formativa de estudantes envolve, para além das instituições académicas, empresas e outras entidades empregadoras, nomeadamente os hospitais públicos, para a realização de estágios ou períodos de formação em ambiente real.

O Centro Hospitalar Universitário do Porto (CHUP) é parceiro de formação de diferentes entidades de ensino superior, para as profissões de Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica (TSDT), nomeadamente ao nível dos ciclos de ensino clínico e estágio.

Dentro deste contexto, importa perceber a dimensão da presença dos estudantes internacionais, o envolvimento dos TSDT nestes estágios/ensinos clínicos, a sua posição sobre a importância da presença destes estudantes nos serviços, bem como, auscultar a opinião destes sobre o período de formação em Portugal e no CHUP.

A partir do levantamento de dados efetuado entre os coordenadores e/ou responsáveis de estágios dos diferentes serviços e o Departamento de Ensino, Formação e Investigação (DEFI), foi construída a Tabela 1, onde é apresentada a distribuição de estudantes internacionais por áreas das tecnologias da saúde. De notar que na colheita de dados se tornou evidente, desde logo, que os números fornecidos podem ficar aquém da realidade, seja por falta de registos, seja pela não coincidência entre os dados dos serviços e o DEFI.

Apesar dos programas de mobilidade internacional terem já uma longa história, nomeadamente o programa ERASMUS que conta com mais de 30 anos, ao analisarmos a tabela 1 verificamos que o primeiro ano letivo onde surgem estudantes internacionais no CHUP é 2010/2011, na área de Farmácia. De forma constante, têm mantido estágios de mobilidade internacional até 2017/2018, com maior afluência de estudantes vindos da Estónia.

ARTIGO DE OPINIÃO

Tabela 1) Distribuição de estudantes ERASMUS/Internacionais por áreas de TSDT

Erasmus e Estudantes Internacionais nas áreas das Tecnologias da Saúde no CHUP			
Área de TSDT	Anos	n	Origens
Análise Clínicas e Saúde Pública	2018/2019	2	Finlândia
Anatomia Patológica	SD		
Audiologia	SD		
Cardiopneumologia	SD		
Dietética	SD		
Farmácia	2010/2011	2	Estónia
	2011/2012	2	Roménia
	2012/2013	2	Estónia (1); Noruega (1)
	2013/2014	2	Estónia
	2014/2015	3	Estónia (2); Noruega (1)
	2015/2016	2	Estónia
	2016/2017	1	Estónia
	2017/2018	2	Roménia
Fisioterapia	2015/2016	2	Turquia
	2017/2018	3	Espanha (2); França (1)
	2018/2019	5	Espanha (4); Bélgica (1)
Medicina Nuclear	2011/2012	8	Polónia (4); UK (3); ? (1)
	2012/2013	4	Polónia (3); Bélgica (1)
	2013/2014	9	Grécia (2); Polónia (2); UK (2); ? (3)
	2014/2015	4	Polónia (3); ? (1)
	2015/2016	2	Grécia
	2016/2017	2	Irlanda
Neurofisiologia	SD		
Ortótica	SD		
Radiologia	2016/2107	7	Eslovénia (3); Holanda (2); Irlanda (2)
Terapia da Fala		1	Espanha
Total		63	
Países Mais Representados	Polónia (12) ; Estónia (10) ; Espanha (7)		
Legenda	SD - Sem dados ? - Origem desconhecida		

A área da **Medicina Nuclear** iniciou estágios no ano letivo de 2011/2012, mantendo-os de forma continuada até ao ano letivo de 2017/2018, parecendo ter uma tendência decrescente de presença de estudantes internacionais. Particular destaque para a presença de estudantes oriundos da Polónia.

Os estudantes internacionais de **Fisioterapia** surgem mais tarde, em 2015/2016, com presença contínua e com tendência crescente até ao atual ano letivo (2018/2019), com particular relevo na representação espanhola.

Na área de **Radiologia** encontramos uma experiência de estágios de mobilidade em 2016/2017 com a presença de 7 estudantes internacionais, maioritariamente da Eslovénia.

Mais recentemente a **Terapia da Fala** (2017/2018) assumiu a formação em estágio de um estudante ERASMUS da nossa vizinha Espanha.

O facto de apenas em 2010/2011 aparecerem estudantes internacionais nas áreas das Tecnologias da Saúde estará diretamente associado ao processo de Bolonha ocorrido em 2008, o qual visava garantir a convergência com o modelo de referência europeu instituído para as Licenciaturas das Tecnologias da Saúde. Com este processo facilitou-se o intercâmbio e reconhecimento das formações em mobilidade.

Tendo sido fixado que as referidas licenciaturas deveriam ser de 240 créditos ou ECTS e que os créditos acima de 180 teriam necessariamente que corresponder ao estágio profissional. Os 60 ECTS atribuídos aos estágios realçam a importância dada à formação em ambiente real, tornando-se estes fundamentais para o processo de formação de novos profissionais, assim devendo as instituições e os profissionais a eles ligados reconhecer a sua importância.

Com um total de 63 estudantes em mobilidade internacional recebidos em 8 anos, podemos verificar que o CHUP e os TSDT que nele trabalham têm estado comprometidos com a formação em estágio de estudantes estrangeiros desde cedo, aceitando os desafios que implica lidar com outras culturas, hábitos e formações.

Os países que partilham o pódio para estudarem no CHUP são em ordem crescente Espanha, Estónia e Polónia. Se pode ser relativamente mais fácil receber espanhóis nos nossos serviços, pela proximidade cultural que nos une, é com certeza um maior desafio receber um polaco ou um estónio, pelas diferenças culturais inerentes.

No sentido de identificar a importância, as mais-valias e as dificuldades percebidas pela presença de estudantes internacionais nos serviços, foram colocadas 3 questões aos profissionais envolvidos nesta tarefa.

1) Que benefícios resultam para o serviço e os profissionais do CHUP receber estudantes ERASMUS no âmbito dos Ensinos Clínicos.

2) Quais as principais competências desenvolvidas no decurso destas experiências de receber estudantes ERASMUS.

3) Quais as principais barreiras encontradas para a integração destes estudantes nos serviços.

Os benefícios mais apontados pela presença de estudantes ERASMUS/internacionais são a troca de conhecimento entre os países e comparação das realidades de trabalho, motivadas pelas diferenças culturais. Especificamente, a comparação das relações que se estabelecem entre os diferentes atores nas intervenções de saúde aparece como uma mais-valia.

Mónica Duarte, Fisioterapeuta, refere neste contexto a importância sobre

"... a comparação do "modus operandi" nas dinâmicas do serviço quer na relação do fisioterapeuta/doente; fisioterapeuta/prescritor; fisioterapeuta/enfermeiro etc..."

A presença de estudantes internacionais parece contribuir para o aumento da autoestima dos profissionais. Segundo os Técnicos Superiores de Farmácia, desta troca de experiências e conhecimento surge uma sensação de confiança nos profissionais de que o que ensinam e fazem encontra-se ao nível do melhor que se faz na Europa: *"Com este contacto reconhecemos que a nossa realidade é atual e de referência na Europa."* (TSDT Farmácia.)

—< ARTIGO DE OPINIÃO

Ao nível das competências desenvolvidas pelos TSDT surgem como referências habituais as competências linguísticas, pelo contacto com o outro e pela necessidade de diálogo.

Associada às competências linguísticas surgem as competências de comunicação e de raciocínio clínico desenvolvendo formas efetivas de explicar a nossa avaliação e justificar a intervenção, ultrapassando a barreira linguística.

“Lidar com pessoas com culturas diferentes e com comportamentos e hábitos de trabalho diferentes do povo Português. Para além de praticar uma linguagem aprende-se a comunicar e adaptar a outras formas de estar.”

(TSDT Farmácia)

Não sendo a única, a **barreira linguística** é sem dúvida a mais apontada pelos colegas que estão encarregues pelo seu acompanhamento, indo desde a comunicação dos estagiários com os utentes à comunicação entre orientador e orientando. Mas mesmo aqui podem surgir surpresas, Susana Vaz-Freitas comenta sobre uma estudante ERASMUS vinda de Espanha *“...a aluna já estava em Portugal há um semestre e dominava suficientemente o português para comunicar com os pacientes adultos, com patologia vocal.”*

As questões formais de pedidos, prazos e alocação a profissionais são também apontadas como uma dificuldade acrescida pelos serviços, por duas razões distintas. Por um lado, os pedidos podem surgir fora de época e, por outro lado, pelo receio dos colegas em terem de ensinar e comunicar em outras línguas, ou já estarem ocupados com outro tipo de estagiários.

O tempo dedicado ao acompanhamento a estes estudantes é também uma questão apontada como uma dificuldade extra pois, devido às diferenças linguísticas necessitam de mais tempo e apoio por parte dos orientadores.

Procedendo de igual forma para recolher a opinião dos estagiários em mobilidade internacional, foram selecionadas 4 questões.

1) **Porque escolheram Portugal para estudar?**

2) **Consideram que o mercado de trabalho de TSDT em Portugal é atrativo?**

3) **Quais as expectativas que tinham? Que ganhos esperam com este estágio Erasmus?**

4) **Que diferenças — pedagógicas e profissionais — salientam, face ao seu país?**

As razões apontadas para a escolha de Portugal para estudar são variadas e vão desde as boas informações de anteriores colegas e amigos que estiveram em Portugal a estudar, passando pela proximidade, como no caso dos estudantes espanhóis, ou por situações mais nacionais como a boa comida, a hospitalidade reconhecida, o nível de vida mais barato e um bom clima em quase todo o ano, em particular para os estudantes que vêm do norte da Europa.

Ignacio Álvarez Díaz, estagiário de Fisioterapia em programa ERASMUS vindo de Espanha diz sobre esta questão: *“Escolhi Portugal porque já tinha visitado o país e tinha gostado muito. Para além de que 2 amigos realizaram ERASMUS no Porto no ano passado, e falaram muito bem da cidade, das gentes e do hospital.”*

As estudantes do norte da Europa que estiveram na área da Farmácia alertam para a mais-valia da possibilidade de ter estágio em Inglês.

A **atratividade do mercado** de trabalho português para as diferentes áreas das Tecnologias da Saúde parece variar consoante o país de origem, a profissão, e o conhecimento que cada estudante

tem do mercado. As respostas obtidas foram muito variadas não sendo possível identificar um padrão. Na área de Farmácia, os estudantes afirmam que nos países de origem (norte da Europa) existe mais oferta e os salários são superiores.

As expectativas e ganhos sobre a realização da mobilidade internacional são mais coincidentes entre os estagiários, indo desde a possibilidade de contacto com outras realidades e práticas profissionais, a conhecer outros países da União Europeia, passando por aprender outras línguas e criar amizades com possibilidade de futuras parcerias.

Relativamente às diferenças pedagógicas e profissionais identificadas pelos estudantes, mais uma vez dependem das áreas das Tecnologias da Saúde onde se realizam os estágios e podem ir desde as diferenças de competências dos profissionais em diferentes países, às técnicas e tecnologias utilizadas, à qualidade da comunicação entre profissionais dentro das equipas de saúde.

Na literatura, de forma sistemática, é reconhecida a importância da internacionalização das empresas e dos profissionais, para a troca de ideias e conhecimentos. A orientação de estágios de estudantes Erasmus/Internacionais são uma excelente oportunidade para os profissionais realizarem contactos internacionais sem saírem do seu posto de trabalho.

Os TSDT que orientam estágios ou ensino clínico a estudantes internacionais tendem a sentir-se mais seguros consigo próprios e críticos sobre as rotinas laborais. São diferenciados no sentido em que se expressam noutra língua, organizando-se e sentindo-se preparados para lidar com novos desafios. Desenvolvem o serviço no sentido da internacionalização, mostram ao exterior a nossa forma de intervir, podendo criar pontes para futuras relações profissionais.

Para além das conclusões, a análise dos dados desta reflexão permite-nos chegar a algumas recomendações finais:

1) O registo dos estudantes internacionais nos diferentes serviços de TSDT não é fidedigno, sendo difícil a recolha de dados para análises estatísticas. Torna-se necessário pensar uma forma mais eficaz dos serviços registarem estes dados para futuras avaliações de participação do CHUP, dos serviços e dos profissionais envolvidos no seu acompanhamento.

2) A questão linguística pode simultaneamente ser uma barreira e uma oportunidade. Os responsáveis dos serviços e dos estágios devem decidir o ponto de vista pelo qual querem ver a questão, ficando a seu cargo a tarefa de estimular os profissionais a ultrapassar esta dificuldade, promovendo a superação e o desenvolvimento de uma nova competência.

3) A orientação de estágios internacionais são uma fonte de diferenciação e, como tal, devem ser registados e valorizados curricularmente, nos serviços e no CHUP.

"A orientação de estágios de estudantes Erasmus / Internacionais são uma excelente oportunidade para os profissionais realizarem contactos internacionais sem saírem do seu posto de trabalho".

José Luís Sousa [com a colaboração dos Editores - Executivos da Caleidoscópia].



NOVAS TÉCNICAS



NOVAS TÉCNICAS | RADIOLOGIA

Elastografia hepática transitória

A avaliação do estágio da fibrose hepática é de crucial importância, no sentido de contrariar e controlar a história de muitas doenças hepáticas, nomeadamente a hepatite.

A **elastografia hepática transitória** é um método não invasivo que usa um sistema de ultrassons (Fibroscan), utilizado para quantificar a fibrose e esteatose hepática, desenvolvido na última década e já validado para várias patologias.

Completamente indolor e sem contra-indicações, visa dar resposta às limitações da biópsia hepática, dos marcadores sanguíneos e das modalidades tradicionais de imagem.

Esta técnica utiliza ondas elásticas (50Hz) e de ultrassons de baixa frequência (5MHz), medindo, assim, a elasticidade hepática. A velocidade de propagação está diretamente relacionada com a elasticidade. Existe uma forte correlação entre os valores de elasticidade hepática e os diferentes estádios de fibrose, avaliado através da escala METAVIR.

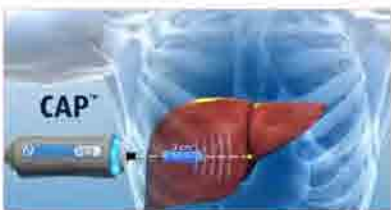
Alocada ao serviço de Infeciologia, desde 2017 que a elastografia hepática transitória é realizada pelos técnicos superiores de Radiologia, permitindo colocar em prática o seu know-how anatómico e imagiológico, alargar o seu conhecimento do órgão hepático, contribuir para a diminuição da lista de espera destes estudos facultando a um maior número de utentes o acesso a este método de diagnóstico indolor, rápido e eficaz.



A sonda é colocada no espaço intercostal, ao nível do lobo direito do fígado, na interseção da linha axilar com a linha que passa no apêndice xifóide. A onda mecânica é desencadeada pela vibração de um transdutor ultrasónico activado pelo operador através da pressão de um botão.

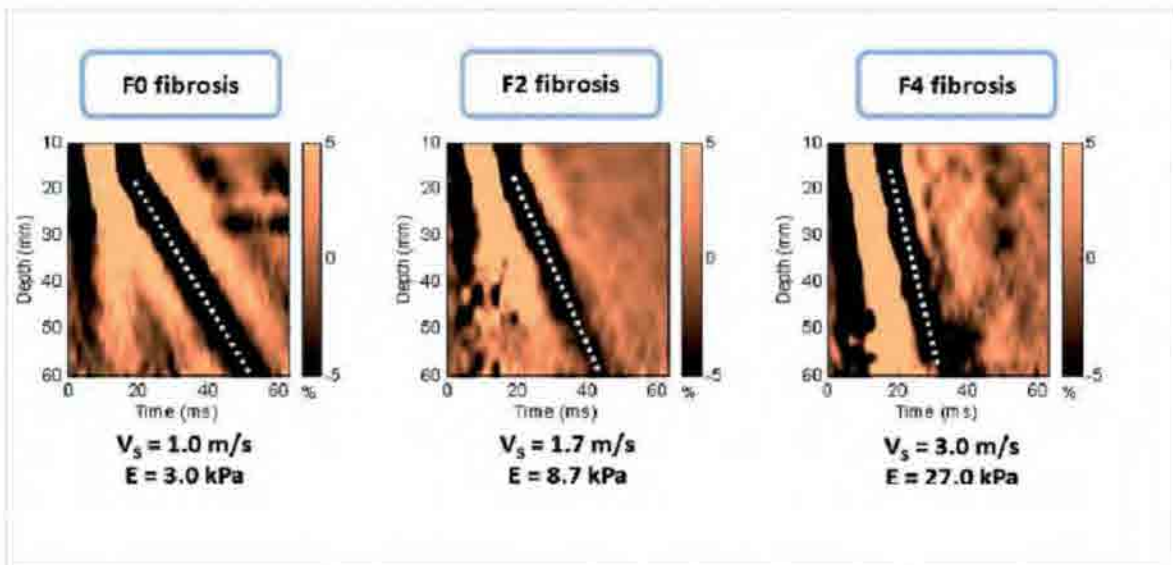


VCTE - *Vibration-Controlled Transient Elastography*: Método de avaliação da fibrose hepática.



CAP: *Control Attenuation Parameter*: Método de avaliação de esteatose hepática.
Unidade de controlo do Fibroscan.

—< NOVAS TÉCNICAS | RADIOLOGIA (CONT.)



Imagens exemplificativas de curvas de elastogramas em diferentes estádios de fibrose. A primeira imagem surge como normal (F0 fibrosis) com um elastograma de 3.0kPa e uma velocidade de onda de 1.0m/s. O nível de fibrose é proporcional à velocidade de propagação da onda como se observa nas diferentes curvas exemplificativas de elastogramas.

NOVAS TÉCNICAS | MEDICINA NUCLEAR

Teste HAMA

Os anticorpos monoclonais de rato são usados in vivo em vários estudos. Um deles é a Cintigrafia com ^{99m}Tc -Scintimun, para despiste de infeção versus inflamação, nomeadamente em doentes com prótese da anca e joelho. O Teste HAMA veio permitir detetar quais os doentes que desenvolveram anticorpos anti-rato (HAMAs), sendo uma das contraindicações para a realização do estudo.

Desde Junho de 2018, que o Serviço de Medicina Nuclear do HSA, CHUP recorre ao Teste HAMA para selecionar os doentes que poderão realizar a Cintigrafia com ^{99m}Tc -Scintimun prescrita.



Teste HAMA



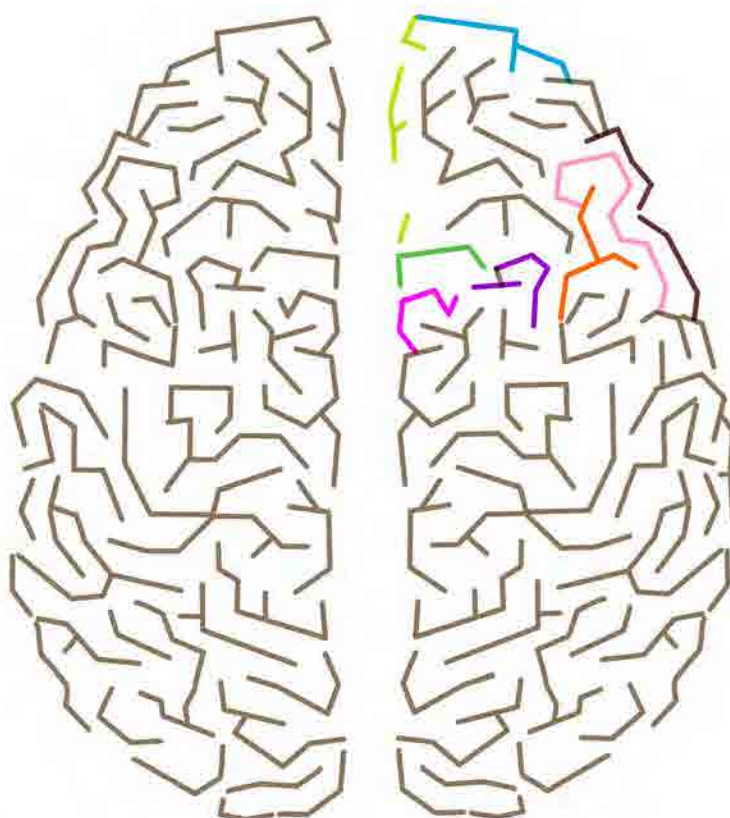
ATIVIDADE CIENTÍFICA



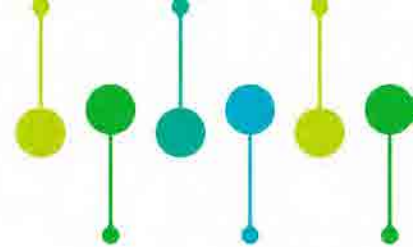
ATIVIDADE CIENTÍFICA

Neste tópico pretende-se divulgar a componente científica dos TSDT, referenciando os trabalhos em que estiveram envolvidos. Sequencialmente são apresentadas as publicações, os abstracts publicados, as comunicações orais e as comunicações em painel, dos quais foram autores ou co-autores.

Para todas as situações foi sublinhado e colocado a negrito o(s) TSDT envolvido(s), assim como, o serviço a que pertence, com a respetiva cor.



	Corelab
	Fisioterapia
	Medicina Nuclear
	Otorrinolaringologia (Terapia da Fala)
	Unidade de Genética Molecular
	Hematologia Clínica
	Oftalmologia
	Radiologia
	Imunologia
	Microbiologia
	Química Clínica



[PUBLICAÇÕES]

Duarte M F, Luis C, Baylina P, Faria MI, Fernandes R, La Fuente JM.

Clinical and metabolic implications of obesity in prostate cancer: is testosterone a missing link?
Revista Aging Male, 2018; Oct. 24:1-13

[CoreLab](#)

Sousa, J. L., Abreu, V., & Lopes, S. (2018). Fisioterapia en un caso de neumonía. Aplicación de la Clasificación Internacional del Funcionamiento, la Discapacidad y la Salud (CIF).

In J. Seco (Ed.), Sistema Respiratório: Métodos, fisioterapia clínica y afecciones para fisioterapeutas (Anexos Web, 4). Madrid: Ed. Médica Panamericana.

[Serviço de Fisioterapia](#)

Sousa, J. L., Abreu, V., & Lopes, S. (2018). Fisioterapia en un caso de revascularización de miocardio. Aplicación de la Clasificación Internacional del Funcionamiento, la Discapacidad y la Salud (CIF).

In J. C. Calvo (Ed.), Sistema Cardiovascular: Métodos, fisioterapia clínica y afecciones para fisioterapeutas (Anexos Web, 4). Madrid: Ed. Médica Panamericana.

[Serviço de Fisioterapia](#)

Viviana Leal, Liliana Ventura, **A. Alexandre Lopes**, Ines Mesquita, Rui Torres and Marcelo Castro.

The influence of upper limb immobilization on lower limb muscular activity during the sit-to-stand task.

Physiotherapy Practice and Research. 2018; 39: 75–82

[Serviço de Fisioterapia](#)

A.Lopes, F.Flores, F.Ribeiro, A.Oliveira.

Pulmonary function and respiratory muscle strength after arthrodesis of the spine in patients who have adolescent idiopathic scoliosis.

Pulmonology. 2018. 24 (3), 194-195

[Serviço de Fisioterapia](#)

F. Ribeiro, I. Amorim, R. Castro, D. Vieira, **M. Oliveira**, P. Costa.

Study and optimization of protocols for early detection of Cardiac Amyloidosis through 99mTc-DPD Scintigraphy.

EANM'2018. 13 – 17 October 2018, Düsseldorf, Germany. Publish in European Journal of Nuclear Medicine and Molecular Imaging (2018) 45 (Suppl 1): S1–S844 S1, pp S381.

[Serviço de Medicina Nuclear](#)

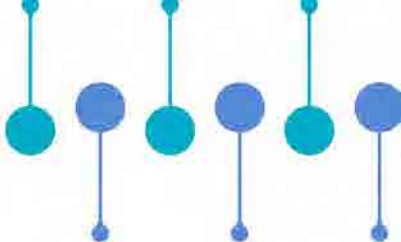
Pestana, PM, **Vaz-Freitas**, S, e Manso, MC .

Trends in Singing Voice Research: An Innovative Approach. (2018)

Journal of Voice. DOI: 10.1016/j.jvoice.2017.12.003

[Serviço de Otorrinolaringologia \(Terapia da Fala\)](#)





[PUBLICAÇÕES]

Vaz-Freitas, S., Pestana, P., Almeida, V. e Ferreira, A.

Acoustic analysis of voice signal: Comparison of four applications software. (2018)

Biomedical Signal Processing and Control, 40, 318-323. DOI: 10.1016/j.bspc.2017.09.031

Serviço de Otorrinolaringologia (Terapia da Fala)

Reis-Rego, Â., Santos, P. H., Santos, G., Santos, P. C., Dias, D., **Vaz-Freitas, S.,** Carvalho, I., Coutinho, M., Feliciano, T., Almeida, C.

Behavioural Profile of Children With Vocal Fold Nodules—A Case-control Study (2018).

Journal of Voice. DOI:10.1016/j.jvoice.2018.02.009

Serviço de Otorrinolaringologia (Terapia da Fala)

Vaz-Freitas, S., Martins, A., Carvalho, I.

Tradução e Contributo para a Validação em Português Europeu: Dysphagia Handicap Index.

1º Congresso Nacional sobre Disfagia, Porto. (2018)

Serviço Otorrinolaringologia (Terapia da Fala)

Carvalho, I., **Vaz-Freitas, S.,** Martins, A., Rêgo, A.

Pharyngeal Residue Severity Rating Scale: Tradução e Validação para o Português Europeu

1º Congresso Nacional sobre Disfagia, Porto. 2018

Serviço Otorrinolaringologia (Terapia da Fala)

Martins, A., **Vaz-Freitas, S.,** Carvalho, I., Rêgo, A. e Santos, P.

Avaliação da Disfagia – Proposta de Protocolo de Avaliação da Disfagia Orofaríngea (PADOF)

1º Congresso Nacional sobre Disfagia, Porto. (2018)

Serviço Otorrinolaringologia (Terapia da Fala)

Nuno Maia, Maria João Nabais Sá, Nataliya Tkachenko, Gabriela Soares, Isabel Marques, Bárbara Rodrigues, Ana Maria Fortuna, Rosário Santos, Arjan PM de Brouwer, Paula Jorge.

Two novel pathogenic MID1 variants and genotype-phenotype correlation reanalysis in X-linked Opitz G/BBB syndrome.

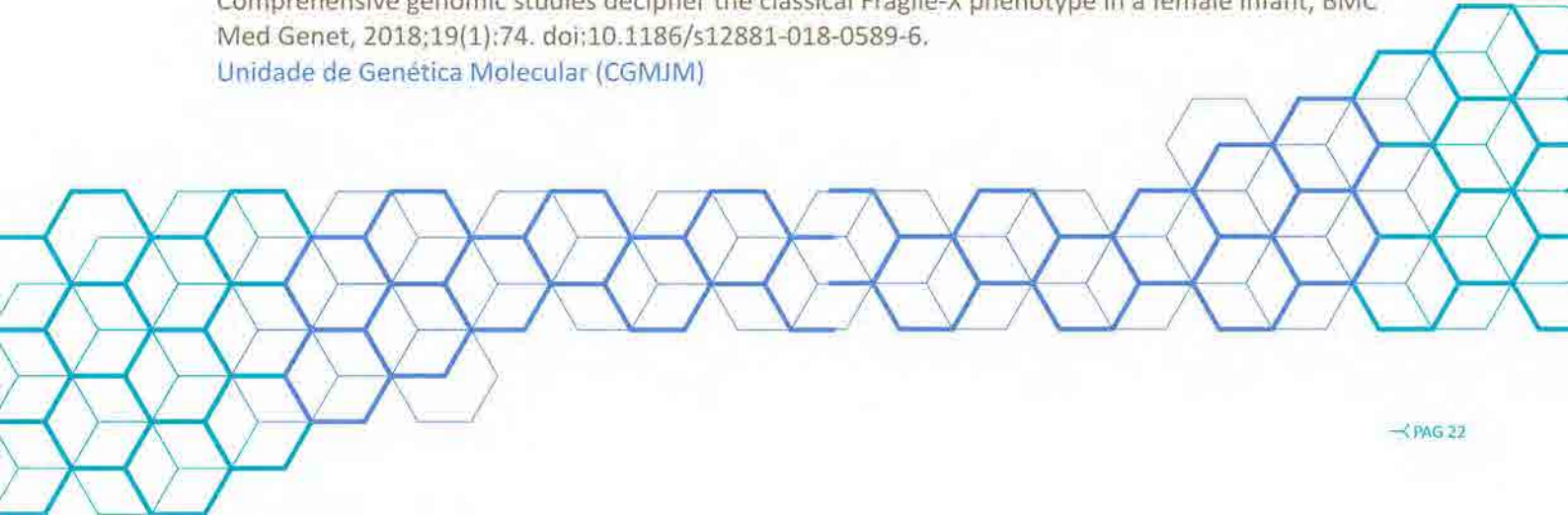
Mol Syndromol, 2018;9:45-5. doi:10.1159/000479177.

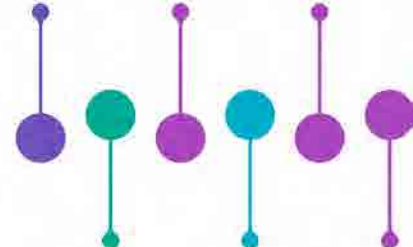
Unidade de Genética Molecular (CGMJM)

Jorge P, Garcia, Gonçalves A, Marques I, **Maia N,** Rodrigues B, Santos H, Fonseca J, Soares G, Correia C, Reis-Lima M, Cirigliano V, Santos R.

Comprehensive genomic studies decipher the classical Fragile-X phenotype in a female infant, BMC Med Genet, 2018;19(1):74. doi:10.1186/s12881-018-0589-6.

Unidade de Genética Molecular (CGMJM)





[ABSTRACTS PUBLICADOS]

Valente E., Dias, F., Martins A., Couto, M., Moreira, R., Araújo, R., Ponte, S., Antunes, M., Amil, M.
Hay ventaja en la elección del tipo de separación de componentes sanguíneos en función del valor hemoglobina?
Blood Transfusion; Supplement nº2, June 2018
Serviço de Hematologia Clínica

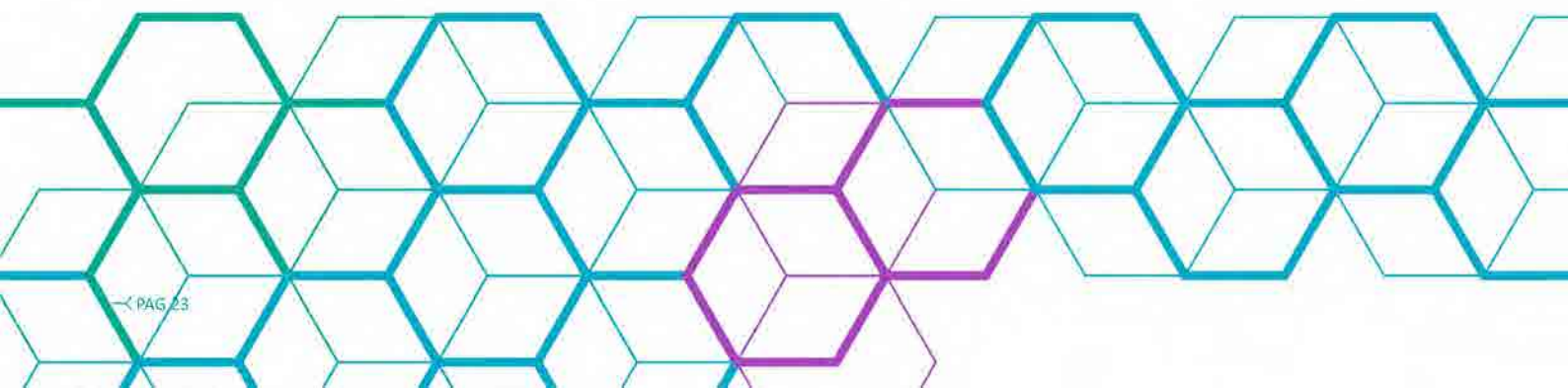
[COMUNICAÇÕES ORAIS]

F. Ribeiro, I. Amorim, R. Castro, D. Vieira, **M. Oliveira**, P. Costa.
Estudo e optimização de protocolos para detecção precoce de Amiloidose Cardíaca através da Cintigrafia com 99mTc-DPD.
II Simpósio de Medicina Nuclear ESS | P.PORTO. 3 de Novembro de 2018. Escola Superior de Saúde do Porto. Porto.
Serviço de Medicina Nuclear

Pedro Manuel Baptista, Vânia Lages, Luisa Malheiro, **Diana José**, Miguel Lume, Ramiro Salgado, Maria do Céu Brochado.
Comparative analysis on qualitative and quantitative visual outcomes AT Lisa tri839MP VS AcrySof IQ PanOptix.
36º Congresso ESCRS, 22-25 Setembro de 2018 em Viena
Serviço de Oftalmologia

Santos, M., **Vaz-Freitas, S.**, Santos, P., Carvalho, I., Coutinho, M., Sousa, C. A.
Unilateral vocal fold paralysis and voice therapy – Does age matter?
Congresso da Sociedade Europeia de Laringologia, Londres. (2018)
Serviço Otorrinolaringologia (Terapia da Fala)

Branco, R., Caldas, J., Cardoso, R., Carvalhal, A., Canossa Dias, J., Domingues, D., Gomes, S., Lousada, M., Loureiro, R., Fonseca, J., **Vaz-Freitas, S.**, Franco, D., Margarido, E., Morgado, M.J., Melo Pestana, P., Paixão, R., Pereira, T., Ribeiro, V., Rocha, M., Santos, H., Silva, M. Tavares, A., Teixeira, M., Vidal, M., Viana, R. & Carmona, J.
Clinical Guidelines for Speech and Language Therapy: Proposal of the Portuguese Professional Association.
10th European Congress of Speech and Language Therapy. Lisbon. (2018)
Serviço Otorrinolaringologia (Terapia da Fala)





[COMUNICAÇÕES EM PAINEL]

Luis C., **Duarte MF.**, Soares R., La Fuente JM, Fernandes R.

"Influence of sex hormones in the activation of the Innate immune response."

10º Simpósio de Metabolismo – 17 Outubro, 2018- Faculdade de Medicina da U.P

CoreLab

Fernanda Duarte, Carla Luís , José Coelho Macedo, José La Fuente, Rúben Fernandes.

Prostate cancer aggressiveness is correlated with obesity, age and testosterone levels

22º Congresso Português da Obesidade - 23 a 25 de Novembro 2018

CoreLab

Fernanda Duarte, Carla Luís, Isabel Faria, Pilar Baylina, José La Fuente, Rúben Fernandes.

Adipocyte secretome and sexual hormones influence metabolic activity and migration of prostate tumor PC3 cells

22º Congresso Português da Obesidade - 23 a 25 de Novembro 2018

CoreLab

Lopes, S. Sousa, J. L., & Moreira, L.

Ensino da Ética e Deontologia em Fisioterapia: metodologias ativas na sala de aula.

Presented at the CNaPPES 2018, Braga, Portugal. (2018, July).

Serviço de Fisioterapia

Dias F., Valente E., Martins A, Ferreira C2, Reis A., Machado E., Santos E., Couto M, Ponte S., Moreira R., Araujo R., Bini Antunes M. Amil M..

Validation of Component G5 Semiautomatic Separator

43º Convegno Nazionale di Medicina Transfusionale

Serviço Hematologia Clínica

Daniela Fonseca e Silva, Graça Franchini, Júlia Vasconcelos, Ivete Lima, **Carolina Carneiro**, Esmeralda Neves.

Bandas Oligoclonais – Casuística Dos Doentes Que Repetiram Punções Lombares Nos Últimos 10 Anos

V Jornadas do Médico Interno de Patologia Clínica

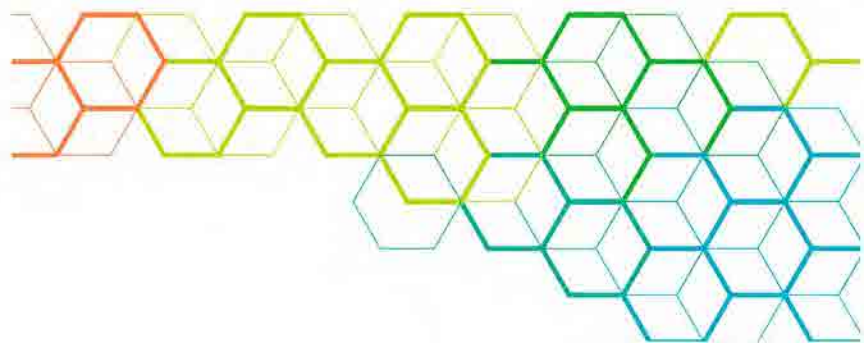
Serviço de Imunologia

Mafalda Felgueiras, Katleen Vranckx , **Carina Araújo**, Helena Ramos

Será Que O MALDI-TOF MS É Um Bom Método Para Identificação De Estirpes De Enterococcus Faecium Resistentes À Vancomicina?

V Jornadas do Médico Interno de Patologia Clínica

Serviço Microbiologia





[COMUNICAÇÕES ORAIS]

Santos, M., Vaz-Freitas, S., Coutinho, M., Silva, A.M., Sousa, C.A
Voice Handicap Index in the elderly: VHI-30 versus VHI-10
Congresso da Sociedade Europeia de Laringologia. Londres. (2018)
Serviço Otorrinolaringologia (Terapia da Fala)

Davide Freitas, Bebiana Carvalho, Graça Costa, Jacinto Bezerra e Marco Silva.
Importância do estudo de Perfusão Cerebral por TC no protocolo Via Verde AVC.
Congresso 2ª Radiologia de Fusão, Tarouca, 5 e 6 de Outubro 2018.
Serviço de Radiologia

Lúcia Veríssimo, Cláudia Machado.
Elastografia hepática: O que é? Como se realiza? Como se interpreta?
Congresso 2ª Radiologia de Fusão, Tarouca, 5 e 6 de Outubro 2018.
Serviço de Radiologia

[COMUNICAÇÕES EM PAINEL]

Duarte M. F., Bronze M., Pereira A. C., Fernandes R.
A persistência e a densidade de enterobactérias que causam infeções do trato urinário aumenta com a hiperglicemia e o secretoma de adipócitos.
Congresso Português de Diabetes 2018
CoreLab

Luis C., Fernandes R., Duarte M. F., Soares R.
Comportamento das células tumorais de mama (mcf-7) sujeitas a diferentes ambientes metabólicos e hormonais.
Congresso Português de Diabetes 2018
CoreLab

Luis C., Duarte M. F., Cerqueira S., Faria I., Guerreiro S., LaFuente J. M. Soares R.,
Leites J. R., Fernandes R.
Novos péptidos antioxidantes de rãs tropicais aumentam a resposta imune in vitro a Células tumorais num ambiente hiperglicémico
Congresso Português de Diabetes 2018
CoreLab





[COMUNICAÇÕES EM PAINEL]

Davide Freitas, Maria Isabel Ribeiro.

Trombectomia em Paciente Pediátrico.

Congresso 2ª Radiologia de Fusão, Tarouca, 5 e 6 de Outubro 2018.

Serviço de Radiologia

Marco Silva, Bebiana Carvalho, Cláudia Machado, António Rodrigues

Avaliação dos implantes mamários por RM.

Congresso 2ª Radiologia de Fusão, Tarouca, 5 e 6 de Outubro 2018.

Serviço de Radiologia

Bebiana Carvalho, Graça Costa, Lúcia Veríssimo, Íris Azurara, Maria Isabel Ribeiro.

Sequestro Pulmonar - A Importância da TC Tórax Pediátrica.

Congresso 2ª Radiologia de Fusão, Tarouca, 5 e 6 de Outubro 2018.

Serviço de Radiologia

[PUBLICAÇÃO DE REFERÊNCIA]

Implicações Clínicas e Metabólicas da Obesidade em Cancro da
Próstata: Será a Testosterona um Elo de ligação?

The Aging Male (2018), Oct. 24: 1-13



Profª Fernanda
Duarte
(Corelab)



Profº La Fuente de
Carvalho
(Serviço de Urologia)



Profº Ruben
Fernandes
(ESS/i3S)

[PUBLICAÇÃO DE REFERÊNCIA]

Implicações Clínicas e Metabólicas da Obesidade em Cancro da Próstata: Será a Testosterona um Elo de ligação?

The Aging Male (2018), Oct. 24: 1-13

O aumento global da prevalência da obesidade constitui atualmente um grande problema de saúde pública, com um impacto financeiro para os Sistemas de Saúde, que só na Europa é estimado que corresponda a 8% do orçamento total para a Saúde. Além deste fardo económico, o impacto para a saúde do indivíduo obeso, manifesta-se no enorme risco acrescido para inúmeras comorbilidades como as doenças crónicas metabólicas, imunológicas e oncológicas. A associação da obesidade com as doenças oncológicas é cada vez mais investigada clinicamente. Atualmente, são várias as evidências científicas que associam a obesidade com o Carcinoma de Próstata (CaP). Um estudo recentemente publicado por investigadores da Instituição, intitulado **“Clinical and metabolic implications of obesity in prostate cancer: Is testosterone a missing link?”** conclui que os doentes normoponderais que acederam à consulta de Urologia com suspeita de CaP foram maioritariamente diagnosticados com patologia benigna da próstata, enquanto os doentes obesos foram diagnosticados maioritariamente com CaP e com maior agressividade (Figura 1). Além disso, este trabalho foi complementado com estudo experimental com culturas celulares de CaP em que se criou um microambiente de obesidade. Neste estudo experimental, observou-se que as células quando sujeitas a este microambiente, ficam mais proliferativas, mais agressivas e adquirem maior capacidade de invasão (Figura 2).

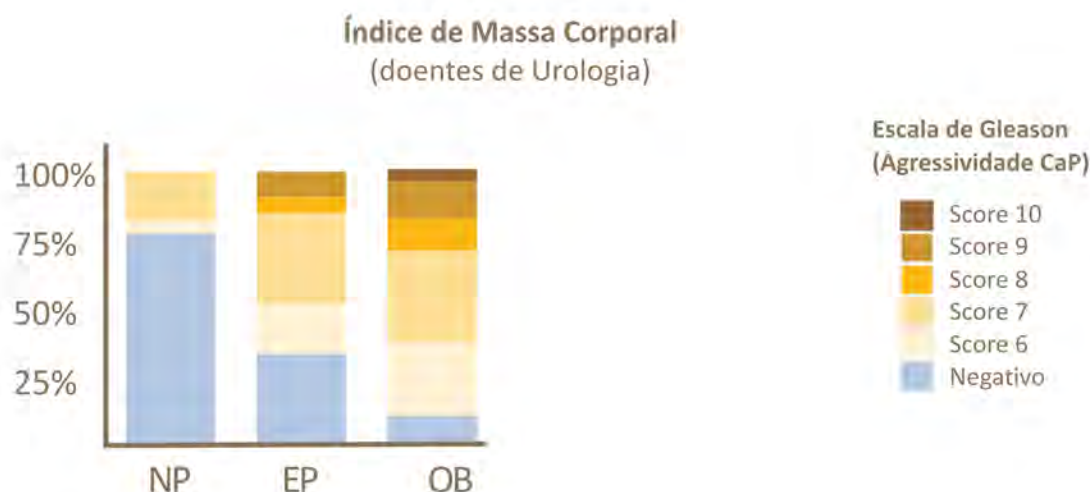


Figura 1: Perfil ponderal dos doentes do serviço de Urologia (CHUP) estratificados por Score de Gleason. Apenas cerca de 20% dos doentes normoponderais que realizaram biópsia prostática apresentam patologia maligna (de baixo grau). No entanto, mais cerca de 90% dos doentes obesos foram diagnosticados com Carcinoma da Próstata sendo estes os que apresentam, ainda, maior agressividade

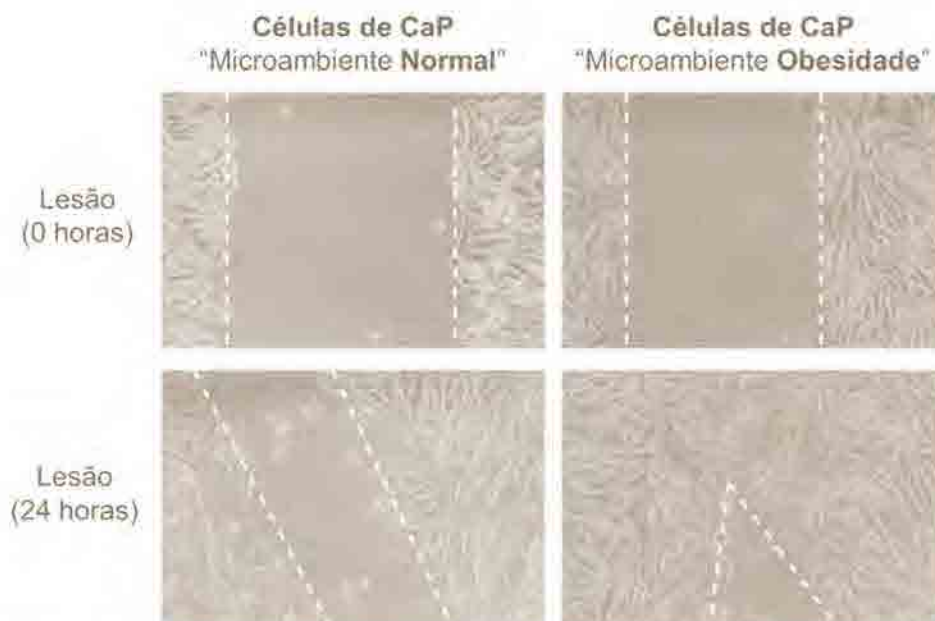


Figura 2: Injury Assay. Tendo sido criada uma lesão nas placas com células de CaP às 0 horas num ambiente de obesidade em relação a um controlo normal, verifica-se que esta lesão fecha mais fortemente relativamente às células controlo. Este ensaio demonstra o aumento da proliferação, agressividade e invasão das células de CaP em microambiente de obesidade.

Clinical and metabolic implications of obesity in prostate cancer: is testosterone a missing link?
<https://doi.org/10.1080/13685538.2018.1519695>

Abstract:

Objectives: To assess sex hormones in men with obesity and prostate cancer (PCa) and to study association between androgens and the pathogenesis biology of PCa in vitro.

Subjects and methods: One hundred and eighty-one men older than 45 years selected from of a population attending to Urology departments screening for PCa, (78 participants without PCa and 103 patients with PCa). All participants were assessed for body mass index (BMI), age, Gleason score, and PSA. Endocrine profile was determined for LH, total testosterone (TT), 17β -estradiol (E2), prolactin and leptin. Biochemical profile (HbA1c, triacylglycerols and lipoproteins) was also determined. In vitro experiments were also performed, involving the study of 5α -dihydrotestosterone (DHT) and E2 in the presence of adipocyte-conditioned medium (aCM).

Results: All variables were continuous and described a Gaussian distribution unless mentioned. To determine the relation of aggressiveness, variable were transformed into categories. Thus, PCa aggressiveness is associated with the increase of age and BMI ($p < .0001$) but with is decreased with TT and E2 ($p < .05$). Moreover, adipocyte-secreted molecules increase aggressiveness of PCa cells in vitro. Lastly, DHT but not E2 enables invasiveness in vitro.

Conclusions: It was observed a coexistence of hormone axis profile alteration with sex hormones and BMI in PCa patients, in accordance with the new perspectives of PCa aphenogenesis.

— ATIVIDADE CIENTÍFICA

[TRABALHOS PREMIADOS] [COMUNICAÇÃO ORAL] [RADIOLOGIA]

Lúcia Veríssimo, Cláudia Machado.

Elastografia hepática: O que é? Como se realiza? Como se interpreta?

Congresso 2ª Radiologia de Fusão, Tarouca, 5 e 6 de Outubro 2018.

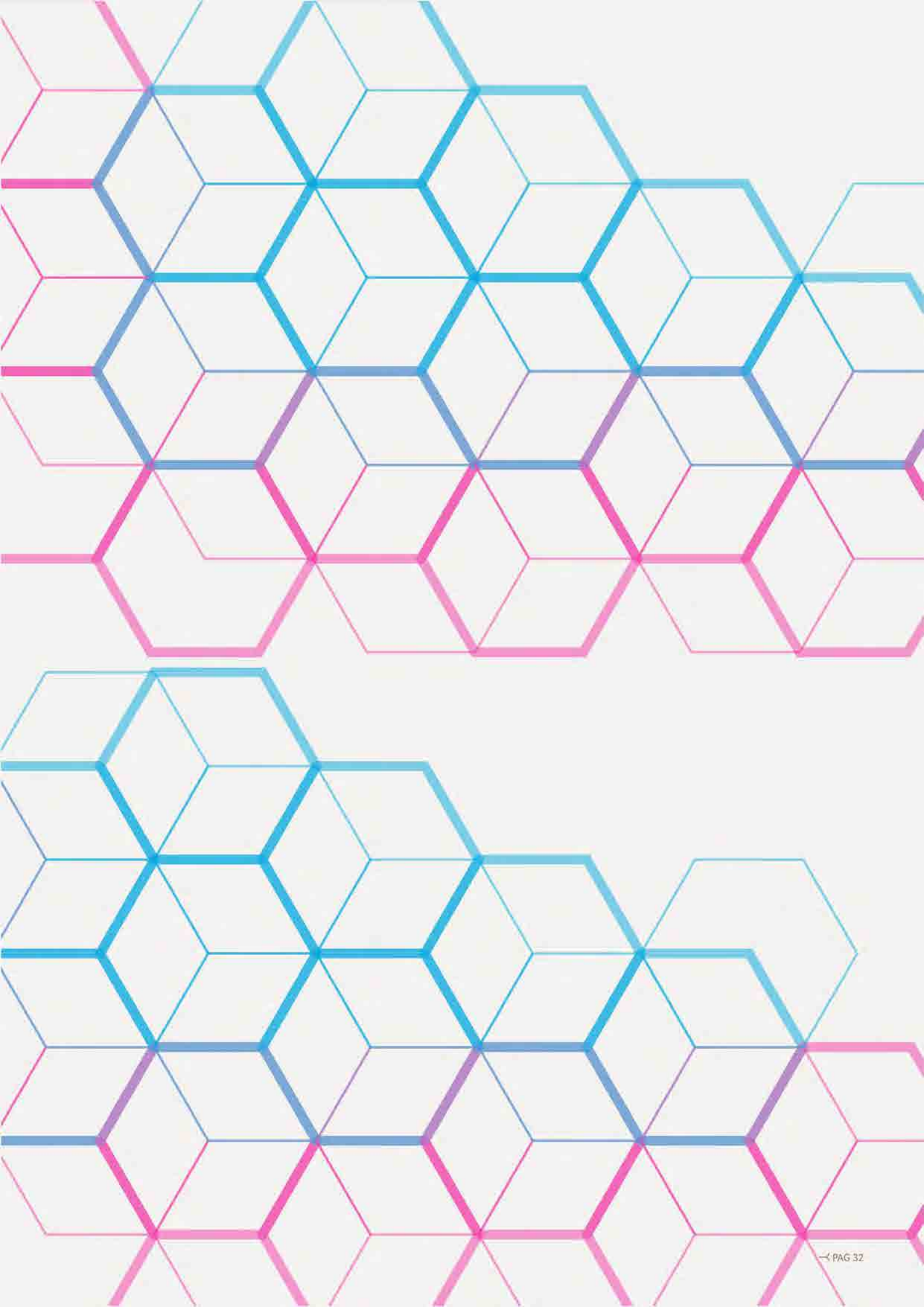
Serviço de Radiologia

[TRABALHOS PREMIADOS] [POSTER, 3º LUGAR] [TERAPIA DA FALA]

Pestana, P. M., Vaz-Freitas, S. e Manso, M. C.

Evaluation of the Ability to Sing Easily (EASE-PT): Instrument validation process to European Portuguese International Voice Symposium Salzburg, Salzburgo. (2018)

Otorrinolaringologia (Terapia da Fala)





← ANÁLISES CLÍNICAS



← AUDIOLOGIA



LEIA-NOS!

SUBSCRIÇÃO GRATUITA

Subscreva gratuitamente a E-Newsletter Caleidoscópio e receba informação sobre a actualidade dos Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica do CHUP, E.P.E. Poderá enviar sugestões, propostas de notícias ou artigos. Envie o seu nome, cargo profissional e e.mail para conselhotecnicosdt@chporto.min-saude.pt.

E-NEWSLETTER DOS TÉCNICOS SUPERIORES DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DO CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DO PORTO, E.P.E.

E-NEWSLETTER \TSDT CHP >

CALEIDOSCÓPIO



SEMESTRAL | DEZEMBRO DE 2018
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

CONTATOS E INFORMAÇÕES:

Largo Professor Abel Salazar 4099-001 Porto
conselhotecnicosdt@chporto.min-saude.pt
Site: www.chporto.pt/localdarevistano/site
facebookCHP\localdarevistanofacebook